

Contra a Austeridade, por um país com futuro. Que ninguém se cale.

Grande Manifestação Nacional a 11 de Fevereiro em Lisboa.

Não só o Governo institui a austeridade para a maioria dos que pouco têm, continuando a salvaguardar as grandes fortunas, como consegue colocar os arquitectos dos grandes cortes salariais e aumento de impostos a ganhar verdadeiras fortunas como Eduardo Catroga com a recente nomeação para a EDP. Mas para a generalidade dos portugueses a proposta é mesmo emigram.

Aliás a fuga da sede do Pingo Doce para a Holanda, por questões fiscais mais favoráveis é o retrato perverso dessa política. O facto de o Orçamento de Estado isentar as entidades não residentes, contrariamente à proposta do PEV que acabou rejeitada, de IRS e IRC incentiva a fuga de capitais e promove o empobrecimento do país.

O processo de venda do restante da EDP é outro exemplo da perda de capitais como da perda de soberania e de poder decisório sobre as políticas energéticas e de desenvolvimento do país. Mas consegue-se nomear um Presidente para o conselho Geral e de Supervisão da EDP com um salário milionário. Perto de 600 mil euros por ano a acumular à reforma do senhor. Uma verdadeira austeridade, que não só indigna como insulta profundamente o país.

Com estas estratégias vão-se desenhando sucessivos apagões que vão desligando o país aos poucos, vão bloqueando as possibilidades de desenvolvimento. Sobrevvalorizam-se os interesses da Troika e dos grandes grupos económicos em detrimento do país.



O cancelamento da paragem do Comboio Intercidades em Setúbal é mais um vergonhoso exemplo. Mais um apagão, mais uma capital de Distrito a juntar ao isolamento imposto.

O agora aprovado acordo em sede de Concertação Social” é mais um apagão nos direitos sociais e laborais. Um vergonhoso acordo que fragiliza ainda mais o emprego, consagra o trabalho gratuito, facilita os despedimento reduzindo os seus custos, e proclama uma cada vez mais subjectiva definição de inadaptação.

De apagão em apagão, voltámos à máxima, “Os último que apague a luz”...

Mas contra o apagão Os Verdes prosseguem a campanha Nacional À Mesa Com A Produção Portuguesa, empenhados em promover a dinamização da economia Portuguesa pelo incentivo à produção Nacional, apoiando as pequenas e médias empresas, a agricultura familiar, as pescas, o desenvolvimento de circuitos de colocação dos produtos no mercado, a eficiência dos transportes, nomeadamente os ferroviários. Campanha que já passou por perto de uma centena de concelhos, tendo contactado milhares de pessoas, promovido debates, promovidos iniciativas legislativas, entre outras. Esta é uma questão estruturante e fundamental para o desenvolvimento do país, que aliada a outras como a tributação das grandes fortunas e das transacções

bolsistas, a detenção e gestão pelo estado de sectores estratégicos da saúde, energia, transportes e comunicações, assim como o aumento do nível de vida



pelo aumento salarial e pela redução dos impostos sobre o trabalho e sobre os produtos essenciais, permitiriam

relançar o país e recuperar economicamente o nosso futuro. Mas estas são todas questões nas quais o Governo decide exactamente fazer ao contrário.

Para agravar as tensões na Europa agravam-se com as austeridades disseminadas pelos diferentes países. No Médio Oriente as tensões aquecem de forma preocupante. Mas as ingerências dos Estados Unidos continuam a manifestar-se também no nosso país com a pressão que recentemente a embaixada tem feito para que os Açores não proibam o cultivo de OGM.

“Os Verdes” agendaram a 12ª Convenção para os dias 18 e 19 de Maio. Um ano que será certamente marcado pelo desmantelamento do país enquanto entidade soberana e pelo agravar dos problemas e dos conflitos sociais e em que a luta será certamente marcante... daí a importância de congregar forças e debater e delinear estratégias.



12ª Convenção do PEV, 18 e 19 de Maio

**“Os Verdes”
uma força de luta,
uma força de mudança.**



Desemprego ?

A solução é emigrar, diz o Governo!

O desemprego em Portugal ultrapassou os 13%, representando um novo máximo histórico, tendo também a taxa de desemprego entre os jovens com menos de 25 anos atingido um novo recorde, nos 30,7%.

E perante este grave problema social, qual tem sido a atitude do Governo? Continua a ignorá-lo e a agravá-lo, sem piedade.

O flagelo do desemprego anda de mãos dadas com o reforço de políticas ofensivas e prejudiciais para os portugueses e o país, e ainda com o já gasto discurso do inevitável e do não há alternativa, quando sabemos que não é assim, e tudo isto se resume a opções erradas. Ao mesmo tempo, abre-se caminho para que se prossigam estas políticas, representando mais sacrifícios, mais desemprego, mais precariedade e menos direitos e qualidade de vida, para a generalidade da população.

A única resposta que PSD e CDS/PP apresentam ao país é mais austeridade, mais precariedade e mais pobreza. Esta é a única resposta que dão. Alargam a duração dos contratos a termo, promovem o desemprego, aumentam a semana de trabalho, conquistada duramente pelos trabalhadores, aumentam o preço dos bens essenciais para as famílias. Cada vez mais sacrifícios.

Mas é preciso dizer que nem todos são sacrificados: a banca continua a merecer o apoio do Estado com a disponibilização de mais alguns milhões de euros.

Por outro lado, para os desempregados, parece que a única solução que o Governo encontrou, perante os números do desemprego e as previsões nada favoráveis, foi sugerir a emigração!

Primeiro, aparece o Secretário de Estado da Juventude do Desporto a sugerir aos jovens que emigrem.



Depois, segue-se o Primeiro Ministro que dá o mesmo conselho aos professores desempregados.

E temos ainda o Ministro dos Assuntos Parlamentares que voltou a apresentar esta sugestão, dizendo-nos ainda que os portugueses têm uma grande capacidade de adaptabilidade e que "está na hora de sabermos aproveitar essa condição natural"!

Para "Os Verdes" estas vergonhosas declarações são um claro reconhecimento de que as medidas do governo fracassaram e de que este Governo não faz a mínima ideia de como governar o país.

Torna-se, pois, evidente, que o actual Governo é comprovadamente incapaz de resolver os problemas do país, não estando minimamente preocupado em apresentar políticas que proporcionem um futuro digno aos portugueses, e reconhece que as medidas que estão a ser tomadas não servem os portugueses, daí apelarem a que desistam do seu país.

É caso para perguntar: a política oficial do Governo para combater o desemprego é empurrar as pessoas para fora do seu país?

É inaceitável que o governo apresente esta alternativa. Os portugueses têm direito a ficar no seu país, a construir a sua vida e o seu futuro.

O País não está condenado e esta situação não é inevitável. Há alternativa, basta que haja vontade política!

E 2012, apesar de se apresentar como um ano muito difícil, de dificuldades, de injustiças e de sacrifícios, tem que ser um ano de mudança, um ano decisivo, porque não podemos aceitar a situação actual como inevitável, é preciso travar as políticas fatais que afectam tragicamente a vida das pessoas e do país.

Porque há alternativas e há futuro em Portugal!

Cláudia Madeira
Dirigente Nacional do PEV



Revisão do Plano Ornamento Arrábida *

Depois de um projecto de Resolução dos Verdes

O Parque Natural da Arrábida é uma pérola nacional e na região de Setúbal assume uma importância extraordinária.

Infelizmente fruto de opções políticas concretas, não só o Parque Natural da Arrábida mas também outras áreas protegidas em Portugal têm (...) praticado pouco esse estatuto de protecção, garantido pela Lei, porque o desinvestimento nas áreas protegidas, designadamente na conservação da natureza, tem sido grande. Também o actual Governo promete mais desinvestimento ao nível da conservação da natureza, e assim não conseguimos atingir os objectivos para que estas áreas foram criadas. É que, sem meios e sem financiamento, os objectivos de preservação e de valorização não são cumpridos.

Um exemplo concreto, que, infelizmente, se traduz em grandes falhas no Parque Natural da Arrábida. Tem a ver com a questão da vigilância e da fiscalização.

Para se restringirem meios humanos necessários a essa fiscalização e vigilância, numa determinada altura gastaram-se milhões com a instalação de câmaras de vigilância no Parque Natural da Arrábida. 10 câmaras apontadas para todo o território do Parque para fazer a vigilância. Uma a uma, foram ficando inoperacionais. Neste momento, nenhuma das 10 câmaras funciona!

Conclusão: quando se gastou dinheiro naquele sistema já se sabia que não havia dinheiro para a sua manutenção, sabia-se que era um investimento perfeitamente inadequado, mas foi, digamos, esse o argumento para restringir pessoal humano.

Neste momento, não temos sistema de vigilância nem temos vigilantes da natureza. Na verdade, temos seis, sendo dois para a área marinha e quatro para a área terrestre, o que, numa área daquela grandeza, não é absolutamente nada! É assim que se fragilizam as áreas protegidas.

E fragilizam-se de outra forma: quando se permitem algumas actividades ou o seu reforço. Algumas já lá estavam instaladas, é verdade, mas a partir do momento em que classifica uma área deve posteriormente atender-se a decisões políticas tomadas no sentido de se começar a restringir, progressivamente, determinadas actividades delapidadoras para aquela área protegida.

Ora, não foi isso que aconteceu. Designadamente, o Plano de Ordenamento do Parque Natural da Arrábida permite, por exemplo, o fomento da actividade de extracção de iner-

tes em profundidade, com maior intensidade. E permitiu-se também acrescentar uma nova actividade agressiva, que é a co-incineração de resíduos perigosos, que implica transporte e queima de resíduos em plena área protegida. Julgo, portanto, que todas essas questões devem ser tidas em conta.

São actividades, nomeadamente a extracção de inertes, de grande monta para a delapidacção paisagística e da própria biodiversidade do Parque Natural da Arrábida.

Por exemplo, o POPNA proíbe actividades de pequena escala e não proíbe a instalação de megaempreendimentos turísticos no Parque. Não está lá essa proibição! Ou seja, as pessoas olham para aquele Plano de Ordenamento e dizem «como se permite mais, e tanto» e o próprio Plano de Ordenamento é uma «fachada» (literal) às pequenas actividades tradicionais e as mais sustentáveis do ponto de vista ambiental. Passa pela cabeça de alguém que os pescadores que vivem dos recursos de pesca, os pequenos pescadores de Sesimbra, são contra a preservação dos recursos?! Não! Eles próprios ajudam à sua preservação, quem a sua preservação e a regulação da actividade. Mas, permitindo-se simultaneamente actividades altamente delapidadoras, não se compreende como é que na pesca e na pequena agricultura se falha tanto na protecção e se acaba por, paulatinamente, destruir estas actividades. Não se compreende!

De resto, estas actividades são, inclusivamente, uma base (...) da candidatura da Arrábida a futura classificação pela UNESCO de património mundial, porque estas actividades fazem da Arrábida, no conjunto com os seus valores naturais, sociais, culturais, tradicionais, o todo da candidatura mista que está a ser feita.

Os Verdes reafirmam que a preservação da natureza faz-se com as pessoas. Não temos de virar as pessoas contra a natureza, mas ajudá-las, todos nós, a integrarmo-nos na natureza, pois somos parte dela. É isso que Os Verdes entendem que um Plano de Ordenamento inteligente deveria fazer. Daí que o actual POPNA, porque não cumpre os objectivos, deve ser urgentemente revisto, sujeito a uma consulta pública ampla e os contributos dessa consulta pública devem, aliás, ser tidos em conta para a formulação do próximo Plano.

(* Intervenção de Heloísa Apolónia Na discussão do Projecto de Resolução do PEV a 7 de Outubro de 2011. Tendo dado Origem à Resolução 156/2011, publicada a 22 de Dezembro de 2011.



- Desejo aderir ao Partido Ecologista "Os Verdes"
- Desejo participar em iniciativas de "Os Verdes"
- Desejo receber regularmente a Folha Verde

73
FOLHA VERDE



PEV
Partido Ecologista "Os Verdes"

Nome: _____
Morada: _____
Código Postal: _____
Contacto Telef.: _____
E-mail: _____

Envie-nos este formulário para a sede do PEV. Rua Borges Carneiro, nº 38, R/C Esq. - 1200-619 Lisboa. Os dados serão sigilosamente processados. Por favor, preencher em letras maiúsculas.

À MESA COM PRODUÇÃO PORTUGUESA

Parte II

PRODUZIR O QUE COMEMOS

Tem vantagens económicas, sociais, ambientais, culturais e para a saúde

Semeie esta ideia, cultive o país, colha soberania.



É UM IMPERATIVO PARA PORTUGAL

Portugal tem um défice alimentar que ultrapassa os 70% e ronda actualmente os 4 mil milhões de euros, valor que, em dez anos (1999-2009), aumentou 23,7%. Uma situação que contribuiu em muito para a actual crise em que o país se encontra.

Este défice, na grande maioria dos bens alimentares e na balança de pagamentos, agravou-se de forma vertiginosa desde a entrada de Portugal para a Europa Comunitária (CEE) em 1986 e é uma consequência directa do servilismo dos sucessivos governos (PS/PSD/CDS) à Política Agrícola Comum (PAC), à Política Comum de Pescas (PCP) e aos Acordos de Livre Comércio estabelecidos pela UE com países terceiros.

Os subsídios à não produção, ao abate, e os elevadíssimos custos de produção com os quais os agricultores e pescadores portugueses se confrontam, aniquilaram grande parte da agricultura e da pesca portuguesa, nomeadamente a de cariz familiar e artesanal. Simultaneamente, derrubaram-se as barreiras aduaneiras, escancararam-se as portas do mercado alimentar nacional às importações e favoreceu-se a concentração do circuito da distribuição e de venda. Hoje, o mercado é controlado por meia dúzia de grandes empresas, que são também as maiores importadoras do país, especulam sobre os preços e determinam, à sua bela vontade, os preços pagos à produção.

Os custos desta política alimentar sentem-se negativamente em todo o território nacional, mas são mais drásticos, no seu interior



que paulatinamente se vai despovoando, fruto da falência da agricultura familiar, do empobrecimento das famílias e do desinvestimento nestas regiões.

Aos custos económicos e sociais temos de somar os prejuízos ambientais, os incêndios, a erosão e o empobrecimento dos solos, a perda irreparável de biodiversidade agrícola e selvagem, as ameaças à segurança alimentar, o aumento da dependência energética e das emissões de gases resultantes do transporte dos bens alimentares importados, e com consequências nas alterações climáticas.

A alimentação dos portugueses mudou. Passou a ser moldada pelos produtos importados, por uma agricultura e uma pecuária intensivas, que já gerou vários alertas no país e ao nível da UE em relação à segurança alimentar, e pelas grandes superfícies comerciais, onde o agro-alimentar tem um lugar de Rei. Segundo o 4º Inquérito Nacional de Saúde, em 2005/2006, a dieta dos portugueses, tornou-se deficitária em frutos, hortícolas e leguminosas e excedentária em calorias e gorduras saturadas. Temos hoje um país com graves problemas de obesidade e com riscos acrescidos em relação às doenças cardiovasculares.

PARA "OS VERDES", PRODUZIR E CONSUMIR LOCAL É UM IMPERATIVO PARA PORTUGAL:

Por razões de índole económica, social, ambiental, cultural e de saúde é preciso inverter o défice alimentar. Para tal, é imprescindível alterar os comportamentos dos consumidores, mas é também, fundamental, orientações políticas claras que se traduzam em medidas legislativas e orçamentais que imponham regras no mercado alimentar para travar as importações e incentivar e promover a produção alimentar nacional.

A agricultura e as pescas são os principais suportes da alimentação, e os bens alimentares não podem ser confundidos com quaisquer outros, porque são fundamentais à sobrevivência, são um Direito Humano e ocupam um lugar estratégico em termos de soberania. Um país, como o nosso, com uma política alimentar tão dependente das importações, tem uma enorme fragilidade, perante a

especulação internacional sobre o preço dos bens alimentares, tal como se pode verificar com o aumento do preço dos cereais, ou ainda em caso de conflito e de catástrofe natural. Um país assim não tem defesas, não tem capacidade de negociar nem de se afirmar, é um país com soberania ameaçada.

Portugal tem potencialidades agrícolas. Temos, já hoje, uma produção geradora de bens de grande qualidade e sabor (do azeite, ao vinho, da castanha à laranja, da amêndoa ao tomate...), pilar de um património gastronómico valioso, de paisagens únicas e diversificadas, atractivas do ponto de vista turístico. As características biofísicas e climáticas do país são muito oportunas para desenvolver uma agricultura integrada, menos intensiva, menos agressiva do ponto de vista ambiental e mais saudável. Uma agricultura que permitirá criar postos de trabalho, povoar o interior, dinamizar o mundo rural no qual ela é o pilar principal. Mas o país tem também condições, sustentadas em conhecimentos técnico-científicos que, juntamente com o saber ancestral, permitem aumentar, melhorar e diversificar a nossa produção alimentar, nomeadamente nas culturas mediterrânicas, de forma a evitar as importações e a garantir grande parte das nossas necessidades alimentares.



"OS VERDES" DEFENDEM QUE DEVEM SER TOMADAS AS SEGUINTE MEDIDAS:

- Reduzir os custos com os factores de produção para agricultura e pescas (água, gasóleo, electricidade, rações, etc) pelo menos aos níveis dos outros países Europeus.
- Apoiar a agricultura familiar, invertendo o sistema de ajudas, actualmente canalizadas para meia dúzia de grandes explorações (3% das explorações ficam actualmente com 60% das ajudas directas vindas da UE), e voltar a afectar as ajudas à obrigatoriedade de produzir.
- Garantir um preço justo à produção, nomeadamente, através da regulação das margens de lucro ao longo da cadeia alimentar.
- Adoptar medidas e estratégias para que o mercado interno encontre na produção local a sua principal fonte de abastecimento (ver propostas de "Os Verdes" na Caixa).
- Apoiar os circuitos curtos de comercialização, nomeadamente, a venda directa, os mercados locais e o comércio tradicional, assim como o associativismo e o cooperativismo tanto na produção como na comercialização.
- Contrariar a concentração da terra em poucas explorações. Actualmente 7% das explorações detêm 75% deste recurso, uma concentração superior à do Brasil, onde os mesmos 75% são possuídos por 15% das explorações.
- Renegociar a PAC para que sejam atendidas as necessidades nacionais.
- Apoiar e estimular as práticas agrícolas ambientalmente mais correctas e a agricultura biológica.
- Apoiar os jovens que pretendem "trabalhar a terra", nomeadamente criando condições para o acesso à terra.
- Defender a nossa pesca e garantir a reposição dos nossos recursos marinhos.
- Garantir que aqueles que produzem o nosso sustento e vivem em meio rural e no interior, terão acesso à educação, à saúde, à mobilidade, à cultura e a outros serviços públicos, fundamentais para garantir uma vida digna.

À MESA COM PRODUÇÃO PORTUGUESA



O Passe Escolar não é para cortar

O Governo anunciou a intenção de acabar com o passe escolar, num momento em que aumenta brutalmente o custo de vida, em que se corta na educação, e em que os estudantes e suas famílias têm cada vez mais encargos. A Ecojovem está em total desacordo com esta intenção que representa um claro ataque ao direito à mobilidade e também à frequência do ensino. Perante este anúncio, várias associações de estudantes do ensino básico e secundário e do ensino superior promoveram acções por todo o país, recolhendo milhares de assinaturas

contra o fim do passe 4_18 e do passe Sub23.

Foi a determinação dos estudantes que impediu que o corte no passe escolar avançasse já em Janeiro, mas é preciso continuar a lutar pela sua manutenção.

Os passes escolares são um apoio social e não podem ser cortados e, neste contexto de agravamento das condições de vida, a Ecojovem defende que devem ser alargados. Apesar de deixar de fora um número significativo de estudantes que não são abrangidos por este apoio, é importante lembrar que em muitos casos é o

passe escolar que garante aos jovens o direito à mobilidade. Este direito tem sido atacado pelo brutal aumento dos preços dos transportes, e pelas privatizações em curso e pela redução da oferta com qualidade e regularidade. A Ecojovem recorda também que foi o PSD que, enquanto oposição, propôs o alargamento do passe escolar de forma a abranger os estudantes

até aos 25 anos. Agora, no governo, prepara-se para o eliminar.

A Ecojovem - "Os Verdes" saúda a luta dos estudantes contra o fim do passe escolar 4_18 e Sub23, promovida por várias associações de estudantes do ensino básico e secundário e do superior e continuará a defender a gestão pública dos transportes colectivos, com preços socialmente justos.

Perante estes ataques a juventude não pode desistir, porque o passe escolar não é para cortar!



OS VERDES NO PARLAMENTO

XII Legislatura → **Actividade Parlamentar**

Das várias iniciativas Parlamentares destacam-se as seguintes:

I - Projectos de Lei

- 106/XII/1 - Altera as normas para velocípedes sem motor do Código da Estrada.
- 109/XII/1 - Procede à oitava alteração à Lei de Organização e Processo do Tribunal de Contas.*
- 128/XII/1 - Torna acessível a Iniciativa Legislativa de Cidadãos.

II - Projectos de Resolução

- 130/XII/1 - Princípios gerais de atribuição de despesas de transporte e alojamento e de ajudas de custo aos deputados.*
- 151/XII/1 - Em defesa do transporte ferroviário na capital de distrito de Setúbal.

III - Votos

- 26/XII/1 - Voto de Congratulação pelo reconhecimento do "Fado Patriótico da Humanidade".*
- 28/XII/1 - Nomeação de Irene Fonseca para Presidente da SIAM - Society for Industrial and Applied Mathematics.*
- 34/XII/1 - Voto de Pesar sobre o falecimento de Cesária Évora.*

IV - Debates de actualidade

- 9 de Dezembro de 2012 - Sobre "Ameaça à classificação do Alto Douro Vinhateiro, designadamente pela construção da barragem de Foz Tua.

V - Declarações políticas

- 15 de Dezembro - Sobre a revisão curricular.

VI - Requerimentos/Perguntas

- Neste período "Os Verdes" fizeram 32 perguntas ao Governo sobre transportes, questões laborais, saúde, educação e TDT, entre outros assuntos.

(* Em conjunto com outros grupos parlamentares.

NOTÍCIAS VERDES

"Os Verdes" disseram, fizeram e participaram

Visita a nossa nova página no facebook e clica em "Gosto"

OS VERDES FIZERAM

Neste período a Campanha "À mesa com a produção portuguesa" passou por vários concelhos dos distritos de Coimbra, Portalegre, Évora, Braga e Vila Real.

23 de Novembro. Distr. de Santarém.

"Os Verdes" reuniram com a ARTEMREDE para conhecimento da difícil situação financeira que a associação cultural através colocando em causa os espectáculos e outros compromissos assumidos.

11 de Dezembro. Distr. de Santarém.

"Os Verdes" participam na campanha do Referendo Local de 18 de Dezembro no Cartaxo, sobre a privatização do estacionamento naquela cidade.

12 de Dezembro. Distrito de Setúbal.

Os Verdes da reuniram com a Câmara Municipal de Setúbal, com a Comissão de Utentes da Linha do Sado e a Comissão de Trabalhadores da CP sobre o fim das ligações ferroviárias em Setúbal.

14 de Dezembro. Distr. de Vila Real.

"Os Verdes" entregaram ao Secretário de Estado da Cultura uma carta aberta e uma Gota simbolizando as lágrimas do rio Tua pela ameaça da barragem, acção que decorreu em Peso da Régua durante as comemorações dos 10 anos do Alto Douro Vinhateiro.

17 de Dezembro. Distrito de Lisboa.

"Os Verdes reuniram em Lisboa o seu Conselho Nacional, onde debateram a situação política nacional e internacional e o plano de iniciativas e deram continuidade aos trabalhos preparatórios da 12ª Convenção Nacional Ecológica.

Na véspera os verdes reuniram com a direcção do parque Sintra-Cascais e com a plataforma anti-biotério.

20 de Dezembro. Distr. de Coimbra.

"Os Verdes" visitaram e denunciaram um Parque Infantil, alegadamente construído sobre os depósitos de armazenamento de combustíveis em Praia de Mira.

30 de Dezembro. Distr. de Guarda.

"Os Verdes" visitaram a antiga exploração de urânio abandonada do Prado Velho, em Pinhel.

OS VERDES PARTICIPARAM

5 de Novembro. Distrito de Lisboa.

"Os Verdes" estiveram presentes na VII Assembleia da Organização Regional de Lisboa do PCP.

11 de Novembro. Distrito de Lisboa.

"Os Verdes" estiveram presentes no 10º Congresso da União dos Sindicatos de Lisboa (USL/CGTP-IN).

12 de Novembro. Distr. de Vila Real.

"Os Verdes" estiveram presentes no XVII Congresso CGTP - União Sindicatos de Vila Real.

19 de Novembro. Distr. de Setúbal.

"Os Verdes" estiveram presentes no Encontro sobre "Defender e Valorizar o Poder Democrático", organizado pela Associação de Municípios de Setúbal, que se realizou no Seixal.

21 de Novembro. Distrito de Lisboa.

"Os Verdes" estiveram na Escola Eugénio dos Santos em Lisboa (Alvalade) para um encontro sobre o funcionamento da Assembleia da República.

23 de Novembro. Distr. de Santarém.

"Os Verdes" participaram na Mesa Redonda sobre "Política e Políticas para o Sector das Águas", a convite da Associação Portuguesa de Distribuição e Drenagem de Águas.

26 de Novembro. Distrito de Viseu.

"Os Verdes" estiveram presentes no Seminário promovido pela Associação dos ex- Trabalhadores das Minas de Urânio, sobre a "Exploração do Urânio em Portugal - feitos na Saúde dos Trabalhadores", que se realizou em Canas de Senhorim.

26 de Novembro. Distrito Santarém.

"Os Verdes" estiveram presentes num encontro organizado pela Junta de Freguesia de Pernes, sobre a Reforma Administrativa e Freguesias.

26 de Novembro. Distrito de Lisboa.

"Os Verdes" estiveram presentes na Conferência sobre o Projecto Seara Nova, integrado nas comemorações dos 90 anos da Revista.

27 de Novembro. Distrito de Beja.

"Os Verdes" estiveram presentes na sessão de encerramento a convite da IV Assembleia Regional do Alentejo da DRA do PCP, que se realizou em Serpa.

27 de Novembro. Distrito de Lisboa.

"Os Verdes" participaram na marcha sobre a supressão de carreiras da Carris, organizado pela Junta de Freguesia de Camarate, em Lisboa.

29 de Novembro. Distr. de Coimbra.

"Os Verdes" participaram num encontro com um grupo de Alunos da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra.

1 de Dezembro. Distrito de Leiria.

"Os Verdes" participaram na viagem de comboio entre a Martingança (Alcobaça) e a Figueira da Foz, em defesa da linha do Oeste, organizada pelos amigos da Linha do Oeste.

1 e 2 de Dezembro. Distrito de Faro.

"Os Verdes" estiveram presentes no XIII Congresso da ANAFRE sob o Lema "As Freguesias na Reforma do Estado", em Portimão.

6 de Dezembro. Distrito de Lisboa.

"Os Verdes" estiveram presentes num encontro com alunos do Colégio Internato dos Carvalhos.

6 de Dezembro. Distrito de Lisboa.

"Os Verdes" reuniram com o Primeiro-Ministro a propósito do Conselho Europeu.

9 de Dezembro. Distr. de Santarém.

"Os Verdes" participaram na cerimónia da Reabertura da Casa dos Patudos em Alpiarça.

14 de Dezembro. Distrito de Lisboa.

"Os Verdes" estiveram presentes no Seminário sobre Emprego e o Estatuto Social dos Jovens, a convite da CGTP, que se realizou em Lisboa.

19 de Dezembro. Distrito de Lisboa.

"Os Verdes" estiveram presentes na Cerimónia Comemorativa da criação das Área Metropolitana de Lisboa.

21 de Dezembro. Distrito de Lisboa.

"Os Verdes" participaram na delegação parlamentar que apresentou as Boas Festas ao Presidente da República.

27 de Dezembro. Distrito de Lisboa.

"Os Verdes" participaram a Convite do CPPC, numa acção simbólica de solidariedade com o povo da Palestina, no Largo Camões em Lisboa.

28 de Dezembro. Distrito de Lisboa.

"Os Verdes" participaram a convite da Comissão de Utentes dos Transportes de Oeiras, na acção de Protesto contra o fim da Carreira 76 da CARRIS.

7 de Janeiro Distrito de Aveiro.

"Os Verdes" estiveram presentes no Encontro Nacional de Professores de Educação Visual e Tecnológica que se realizou em Aveiro.

10 de Janeiro. Distrito de Lisboa.

"Os Verdes" participaram no Colóquio organizado sobre Procriação Medicamente Assistida: Presente e Futuro - Questões emergentes em PMA nos contextos científico, ético, social e legal".

11 de Janeiro. Distrito de Lisboa.

A Convite da Associação ILGA Portugal, "Os Verdes" estiveram presentes na cerimónia de entrega dos Prémios Arco-Íris 2011.

14 Janeiro. Distrito de Setúbal.

"Os Verdes" estiveram presentes a Convite da Companhia de Teatro de Almada na cerimónia de apresentação da Temporada 2012 do TMA.

ECOLOJOVEM



14 de Dezembro.

A EcoJovem-«Os Verdes» esteve presente no Seminário "O Emprego e o Estatuto Social dos Jovens, organizado pela CGTP-IN e que teve lugar na sua sede em Lisboa.

A EcoJovem-«Os Verdes» tem participado activamente na Campanha do Consumir Local.

www.osverdes.pt

CONTACTOS DE "OS VERDES" • Sede Nacional: Rua Borges Carneiro, n.º 38, R/C Esq. · 1200-619 Lisboa · Tel: 213 960 291 · Fax: 213 960 424 · E-mail: pev@osverdes.pt • **Grupo Parlamentar:** Assembleia da República, Palácio de S. Bento · 1200-068 Lisboa · Tel: 213 919 203 · Fax: 213 917 424 · E-mail: pev.correio@pev.parlamento.pt • **Assembleia Municipal de Lisboa, Grupo Municipal "Os Verdes":** Av. de Roma, n.º 14 P - 3ª · 1000-265 Lisboa · Tel: 218 170 426 · Fax: 218 170 427 · E-mail: aml.osverdes@cm-lisboa.pt · Site: <http://pev.am-lisboa.pt> • **Porto:** Rua Sampaio Bruno, n.º 25, 2º - sala 21 · 4000-179 Porto · Tel/Fax: 222 081 202 · E-mail: osverdesnorte@gmail.com • **Aveiro:** Apartado 85 · 4525-909 Santa Maria da Feira • **Beja:** Apartado 6004 · EC-Pax Julia, 7801-908 Beja · E-mail: osverdesbeja@gmail.com • **Braga:** Apartado n.º 28 · 700 Braga · E-mail: osverdesnorte@gmail.com • **Centro:** osverdescentro@gmail.com • **Faro:** E-mail: osverdesnoalgarve@sapo.pt • **Santarém:** Rua Nuno Velho Pereira, n.º 8 - 1º Esq. · 2000 Santarém / Tel: 243 324 000 • **Viseu:** osverdesviseu@gmail.com • **BLOGUES - Os Verdes** nos Açores · <http://osverdesacores.blogspot.com> • **"Os Verdes" - Centro** · <http://osverdescentro.blogspot.com> • **"Os Verdes" em Lisboa** · <http://osverdesemlisboa.blogspot.com> • **"Os Verdes" - Norte** · <http://osverdesnorte.blogspot.com> • **"Os verdes" no Ribatejo** · <http://osverdesnoribatejo.blogspot.com> • **"Os Verdes" Setúbal** · <http://osverdesemsetubal.blogspot.com> • **"Os Verdes" - Sul** · <http://osverdesaosul.blogspot.com> • **EcoJovem-Os Verdes** · <http://ecojovem.blogspot.com>

Ficha Técnica

Edição e Propriedade
Partido Ecológico "Os verdes"

Concepção Gráfica

Bajanca Design
Telf.: 212 741 853 / 915 337 755
E-mail: bajancadesign@clix.pt

Impressão e Acabamento

Sogratol - Torres Vedras
Depósito Legal: N.º 146744/00
ISSN: 0874-0011
Número de Exemplares: 11.400